



Empregabilidade dos egressos do curso de licenciatura em química de uma Universidade pública de Alagoas

Employability of graduates of the chemistry degree course at a public university in Alagoas

Elânia Ferreira Silva⁽¹⁾; Valéria Cristina Santos Alexandre⁽²⁾;
José Marcelino Pereira Júnior⁽³⁾; Welisson da Silva Santos⁽⁴⁾;
José Atalvanio da Silva⁽⁵⁾

⁽¹⁾ ORCID-0000-0001-7915-8318; Graduanda do Curso de Química, Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL; Arapiraca, Alagoas; BRAZIL, Email: laynmifs@gmail.com; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8123809346850159>

⁽²⁾ ORCID-0000-0002-8956-6953; Graduanda do Curso de Química, Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL; BRAZIL, Email: cristinavaléria790@gmail.com; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3199405278749967>

⁽³⁾ ORCID-0000-0002-6054-2878; Graduando do Curso de Química, Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL; BRAZIL, Email: juniorpereirajp938271@gmail.com; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0771963185868470>

⁽⁴⁾ ORCID-0000-0002-0634-6841; Graduando do Curso de Química, Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL; BRAZIL, Email: welisson128@gmail.com; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6625557867395947>

⁽⁵⁾ ORCID – 0000-0002-5916-2130; Professor – Coordenador do curso de Licenciatura em Química, Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL; BRAZIL, Email: atalvanio.silva@uneal.edu.br; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5523451105659012>

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 24/02/2021; Aceito em: 05/07/2021; publicado em 01/08/2021. Copyright © Autor, 2021.

RESUMO: A preocupação com o futuro dos egressos tem sido uma das maneiras pelas quais as instituições buscam analisar a efetividade do ensino superior oferecido, verificando se a formação adquirida pelos seus egressos atende aos anseios do atual mercado de trabalho. Assim, tendo em vista essa preocupação, este trabalho teve como objetivo levantar dados acerca dos egressos do curso de licenciatura em Química da UNEAL, Campus I, Arapiraca, no período de 2004 a 2019, sobre os aspectos do mercado de trabalho e da formação acadêmica. O instrumento de análise utilizado foi um questionário online com perguntas referentes a situação de empregabilidade e formação acadêmica dos egressos. Os resultados obtidos mostraram que a maioria dos que responderam se formaram entre os anos de 2008 a 2011 e que 94% dos egressos encontram-se empregados e continuaram sua formação acadêmica. Dessa forma, foi possível concluir que a UNEAL contribuiu para o ingresso dos estudantes no mercado de trabalho, seja na área da Química ou áreas afins. Uma das áreas mais apontadas na pesquisa foi a docência.

PALAVRAS-CHAVES: Egressos, Química, mercado de trabalho, formação acadêmica.

ABSTRACT: The Concern for the future of graduates has been one of the ways in which institutions seek to analyze the effectiveness of the higher education offered, verifying whether the training acquired by their graduates meets the needs of the current labor market. Thus, in view of this concern, this study aimed to raise data about the graduates of the Chemistry degree course at UNEAL, Campus I, Arapiraca, from 2004 to 2019, on aspects of the labor market and academic training. The analysis instrument used was an online questionnaire with questions regarding the employment status and academic education of the graduates. The results obtained showed that most of the respondents graduated between 2008 and 2011 and that 94% of the graduates are employed and have continued their academic training. Thus, it was possible to conclude that UNEAL contributed to the entry of students into the labor market, whether in the field of Chemistry or related fields. One of the most highlighted areas in the research was teaching.

KEYWORDS: Graduates, Chemistry, job market, academic training.

INTRODUÇÃO

Desde a década de 1970, que a preocupação com o futuro dos egressos do ensino superior têm sido uma das formas de analisar como este ensino está sendo organizado e se a formação adquirida tem atendido às exigências do mercado de trabalho vigente (PAUL, 2015). Para Dazzani e Lordelo (2012) é fundamental compreender como os conhecimentos adquiridos na academia influenciaram na visão/compreensão de mundo desses egressos. A influência da universidade e as transformações ocorridas na vida desses estudantes no decorrer da sua formação têm relações diretas com o tipo de profissional que será formado. Por isso que acompanhar esses egressos torna-se importante para observar se a apropriação do conhecimento está sendo colocada em prática fora da universidade e se os mesmos utilizam esses conhecimentos para transformar a realidade de outras pessoas.

Segundo Machado (2001), realizar esse acompanhamento não é limitar-se apenas em saber o quantitativo de formados que ingressam no mercado de trabalho ou que deram continuidade com a sua formação acadêmica, mas também é um meio pelo qual as instituições de ensino podem ter informações sobre como as novas tecnologias têm transformado o perfil dos profissionais exigidos. Analisar o perfil de egressos é relevante para que a universidade possa manter-se atualizada e, com isso, possa promover eventos, encontros e debates de como a apropriação de conhecimentos sobre as mudanças no setor de trabalho é essencial para se ter um sucesso profissional. Segundo Muritiba et al. (2012), é necessário saber o nível de satisfação adquirida pelos egressos com o curso que fez, e como a universidade contribuiu para o seu desempenho profissional, já que em sua pesquisa este autor verificou que o maior nível de satisfação com a formação obtida era daqueles alunos que tiveram melhor desempenho profissional.

Diante disso, nos deparamos como uma indagação a qual nos motivou ao desenvolvimento deste trabalho: como estão, atualmente, os egressos do curso de licenciatura em química, da UNEAL, campus I, Arapiraca? Será que estão atuando na área da educação para a qual se formaram ou estão em outras áreas? Como hipóteses podemos prever que os mesmos se encontrem no mercado de trabalho e executando a profissão ao qual foi formado.

Assim, a pesquisa aqui apresentada tem como princípio preencher possíveis lacunas existentes a respeito do perfil dos egressos do curso de licenciatura em Química da UNEAL, tendo em vista, que são poucos os estudos acadêmicos que discutem essa problemática. Este estudo pode contribuir para uma melhoria nos parâmetros curriculares, para as políticas públicas da universidade e ainda pode auxiliar na forma como os gestores e setores pedagógicos estão elaborando e executando o seu plano de trabalho para o curso.

Nessa perspectiva, o presente artigo traz um levantamento sobre a inserção no mercado de trabalho e formação continuada dos graduados do curso licenciatura plena em química da Universidade Estadual de Alagoas, Campus I – Arapiraca. Com isso, espera-se saber se eles exercem a profissão na qual foram formados e se estão dando segmento em campos formativos ou se seguiram outras áreas de atuação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Transição da vida acadêmica para o mercado de trabalho

A grande maioria dos acadêmicos se preocupa muito ou totalmente com a vida profissional. Ficar atento às questões profissionais não é surpresa, até pela situação do mercado de trabalho, caracterizado pela instabilidade, concorrência, competitividade e diminuição de oferta de empregos (MONTEIRO et al., 2016). De acordo com Lousada e Martins (2005), se um dos objetivos da universidade é inserir esses recém-formados na sociedade para que eles possam exercer sua profissão, é direito de ela também ter o retorno da qualificação com que esses vêm sendo formados, já que estes desempenharam sua função em prol da sociedade.

Para Enge (2004) a inserção no mercado de trabalho não, necessariamente, está atrelada à área de formação. Os estudantes encaminharam-se para a ocupação diante das possibilidades apresentadas, desse modo, deve haver uma adequação às exigências do mercado e ao perfil do empregador. Além disso, a universidade onde se estuda também tem grande peso, pois o mercado de trabalho considera o prestígio reconhecido de determinadas universidades.

Já Fragoso (2019) aponta que os graduandos consideram a formação universitária importante, mas que não é suficiente para efetivar a empregabilidade. Segundo os estudantes, a vida profissional é baseada nas competências e nas qualidades pessoais e que a universidade por si só não é capaz de efetivar isso. O autor também aponta a visão dos empregadores que, em maioria, possuem pontos de vistas parecidos com o dos estudantes e, com isso, não se baseiam meramente na formação acadêmica para contratar.

Outrossim, a pesquisa acerca da situação dos egressos do ensino superior, serve ainda como uma ferramenta para verificar se os parâmetros curriculares dos cursos superiores estão de acordo com o perfil de profissional que o mercado de trabalho precisa, já que com o tempo o modelo de profissional exigido pela sociedade vai se modificando, e é fundamental que os currículos dos cursos se adequem para atender a esses novos anseios (BRITO e MOLINA, 2019). De acordo com Bargadi e Hutz (2012), o mercado de trabalho oscila conforme as condições financeiras e as mudanças nas diferentes áreas de atuação, além disso, alguns dos requisitos das diferentes profissões não correspondem, exatamente, às profissões regulamentadas e àquelas delimitadas pelos cursos de graduação.

Nas últimas décadas, vem multiplicando-se diversas formas de abordar o processo de ingresso desses formados do ensino superior, seja em relação ao mercado de trabalho ou sua entrada na vida ativa (ALVES, 2009). De acordo com Teixeira e Gomes (2004), no que tange ao período de transição do ensino superior para o mercado de trabalho, alguns jovens apresentam dificuldades de enfrentamento de situações, como procurar um emprego ou estabelecer-se, profissionalmente. Silva (2018) diz que, na busca pelas melhores vagas de emprego, possuir o perfil exigido pelos empregadores é um grande desafio enfrentado, principalmente, por recém-formados que, às vezes, passam por constrangimentos de serem rotulados como despreparados e incapazes de ocupar o cargo desejado.

Agostinho (2018) reforça que a crescente competitividade no mercado de trabalho e a incerteza na vida profissional são, cada vez mais, preocupações sentidas e vivenciadas pelos diplomados que, anualmente, concluem seus cursos e procuram uma primeira oportunidade no mundo do trabalho para aplicarem seus conhecimentos e competências adquiridas nas Instituições de Ensino Superior. A transição do ensino

superior para o mundo do trabalho é uma etapa da carreira que confronta os indivíduos com inúmeros desafios para os quais devem estar preparados para enfrentar e lidar com estas novas realidades.

Formação continuada dos egressos

Nos últimos anos do século XX, intensificou-se, nos mais variados setores profissionais e nos universitários, especialmente em países desenvolvidos, a necessidade de formação continuada para o ingresso no mercado de trabalho. A atualização é indispensável, tendo em vista que há mudanças nos conhecimentos e nas tecnologias e no mundo do trabalho, ou seja, a formação continuada surgiu como uma forma de se aprofundar e avançar na profissão escolhida. Incorporou-se essa necessidade também aos setores profissionais da educação, o que exigiu o desenvolvimento de políticas públicas nacionais e regionais em resposta a problemas característicos de nosso sistema educacional (GATTI, 2008).

Na última década, vários movimentos se efetivaram direcionados a repensar a formação de profissionais do magistério da educação básica, incluindo questões e proposições atinentes à valorização desses profissionais (DOURADO, 2015). Partindo desse pressuposto, a formação continuada passa a ser um dos pré-requisitos básicos para a concretização do ser professor atualizado às exigências do mercado, pois é através do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções, proporcionado pelos programas de formação continuada, que é possível a mudança. Fica mais difícil de o professor mudar seu modo de pensar o fazer pedagógico se ele não se manter atualizado acerca das mudanças que ocorrem na sociedade e nas novas formas de ver e pensar a escola.

Em sua pesquisa, Silva (2008), por meio de uma entrevista à docentes recém-formados como mestres, pôde concluir que o mestrado em educação, na visão dos entrevistados, é uma forma de amadurecimento em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Eles afirmaram sair do mestrado com um olhar mais crítico acerca do processo educacional e com uma preocupação mais humana para com os futuros profissionais, aos quais eles irão lecionar. Para Santos (2019), a escolha por um curso

de pós graduação é uma forma de investir na carreira, na expectativa de mudar seus rumos, seja para profissionais que já estão inseridos no mercado de trabalho e querem dar continuidade a sua formação, buscando sempre se qualificar cada vez mais, ou ainda para os recém-formados que estão iniciando sua busca por qualificação profissional.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa foi desenvolvida em duas partes. A primeira parte foi uma análise quantitativa, que se deu através da aplicação de um questionário online composto de 14 questões. O questionário foi aplicado através das redes sociais Whatsapp e Instagram, devido ao período pandêmico da covid-19 e por serem os meios mais fáceis de encontrar os egressos. O questionário estava relacionado acerca do ingresso no mercado de trabalho e da continuação dos estudos dos alunos egressos do curso de licenciatura em Química da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus I, Arapiraca, dos anos 2004 a 2019. Buscou-se saber a situação desses egressos em termos de mercado de trabalho e formação acadêmica.

Nesse viés, a partir das respostas obtidas foram gerados gráficos, visando obter informações sobre a distribuição de cada pergunta. Essas respostas foram analisadas e a partir delas foi possível traçar um perfil desses egressos, em termos da execução de sua profissão e da continuidade da sua formação acadêmica. Para a discussão dos resultados obtidos, foi necessário articular concepções e conceitos próprios sobre o tema, e com isso fomentar ainda mais os objetivos propostos com essa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os resultados obtidos no questionário, pôde-se saber a quantidade de alunos que responderam por ano de conclusão. Estes foram agrupados de 4 em 4 anos para melhor organização e discussão dos dados, além de dispor de forma mais sucinta, conforme. É relevante mencionar que, ao início da pesquisa, solicitamos à secretaria geral da instituição, informações relacionadas ao número de

formados no período compreendido entre 2004 a 2019. Com estes dados faríamos a relação com as informações obtidas no questionário, entretanto, até a finalização da análise das respostas do questionário, não recebemos retorno sobre as informações solicitadas. Dessa forma, os resultados discutidos serão referentes aos 67 egressos que nos deram retorno através do whatsapp e instagram.

Assim, inicialmente, buscamos saber em que ano os entrevistados concluíram sua graduação e obtivemos os dados obtidos na tabela 1.

Tabela 1. Quantitativo de egressos que responderam ao questionário por ano de conclusão.

Ano de conclusão	Quantidade de egressos	Percentual (%)
2004 a 2007	15	22,4
2008 a 2011	27	40,3
2012 a 2015	20	29,8
2016 a 2019	5	7,5
Total	67	100

Fonte: AUTORES, 2020

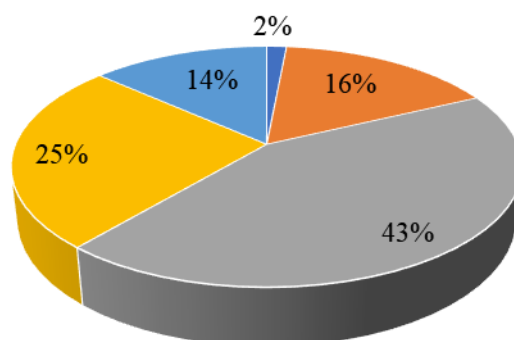
Como visto na tabela 1, 22,4% dos egressos concluíram o curso entre 2004 a 2007; para o quantitativo de 27 egressos (40,3%) que responderam ao questionário, concluíram o curso entre os anos de 2008 a 2011, já 20 deles (29,8%) concluíram entre 2012 a 2015, e uma pequena parcela, 5 deles (7,5%), concluíram entre os anos de 2016 a 2019. Vale destacar, que no período de 15 anos (2004 a 2019) apenas 67 alunos se formaram em química pela Universidade Estadual de Alagoas Campus I. Esse dado mostra que em média 4,5 alunos concluem a graduação por ano, o que pode demonstrar alto índice de evasão, dependendo do número de estudantes que ingressaram na universidade nesse período. De acordo com Silva e Figueiredo (2018) a evasão de discentes no curso de licenciatura ocorrem devido a fatores como: “a opção incerta pelo curso, aproveitamento de disciplinas para outras graduações, não almejar a profissão docente, desinteresse e dificuldade em concluir disciplinas de áreas específicas”.

No questionário aplicado, esses egressos relataram a sua experiência na UNEAL, respondendo acerca da formação acadêmica ofertada pela IES, onde eles

puderam dar sua opinião do ensino que receberam. O gráfico 1 mostra a porcentagem da opinião desses egressos quanto o currículo e ensino ofertados pela UNEAL.

Gráfico 1. Percentual da opinião dos egressos quanto o currículo e ensino ofertado pela UNEAL para o curso de Química.

■ Ruim ■ Regular ■ Boa ■ Muito Boa ■ Excelente



Fonte: AUTORES, 2020

De acordo com o gráfico 1, podemos observar que mais da metade dos entrevistados consideraram o currículo e o ensino ofertado pela UNEAL como excelente (14%), bom (43%) e muito bom (25%), uma vez que esses egressos afirmaram estarem satisfeitos com a formação que tiveram. A porcentagem restante, (16%) considerou o currículo regular e 2% consideraram o currículo ruim. Isto pode ter explicação no relato de Souto (2016), em seu estudo sobre os egressos do curso de licenciatura em matemática que abandonam o magistério, em que o motivo do abandono nem sempre é o ensino ofertado na instituição, mas sim a desvalorização profissional, a indisciplina, o desinteresse dos alunos e o sistema de progressão continuada, o que se assemelha a esse estudo. Sá e Santos (2017) em seu estudo sobre a constituição de identidade em curso de licenciatura em Química também constatou que o currículo quando ofertado de forma ativa pelas instituições de ensino superior permite aos licenciados alcançar os objetivos do seu curso.

Quando questionados sobre o mercado de trabalho, das 67 pessoas que responderam ao questionário, 94% delas afirmaram que estão empregadas, quanto aos 6% restantes disseram que estão desempregados, como podemos observar na tabela 2.

Tabela 2. Porcentagem dos egressos quanto a situação de empregabilidade e área de atuação.

Situação do egresso	Percentual (%)	Situação do egresso	Percentual (%)
Empregado	94	Atuam na área docente	64
Desempregado e outros	6	Atuam em outra área	36

Fonte: AUTORES, 2020

Podemos observar que desses participantes, 64,2% afirmaram trabalhar na área em que foi formado, enquanto 36% relataram não atuar na área de sua formação, trabalhando/empreendendo no ramo digital ou é funcionário público. Para os 36% que representam a porcentagem dos que não atuam na sua área de formação, aproximadamente 24 pessoas, apresentam três motivos para não atuarem na área da educação, como pode ser visto na tabela 3.

Tabela 3. Motivos pelo quais os egressos não atuam na sua área de formação.

Motivos	Percentual (%)
Encontrou outra área com melhores condições de empregabilidade.	35,3
Não se identificou com a docência ao concluir o curso.	14,7
Optaram por outra graduação em outra área	8,8
Passou em concurso; já era funcionário antes de concluir o curso; apareceu outra oportunidade de emprego; trabalha na área da educação, mas não como docente; encontrou outra área com melhores oportunidades; falta de preparo durante a formação acadêmica ou abriu mão de exercer sua profissão por causa dos filhos.	41,2

Fonte: AUTORES, 2020

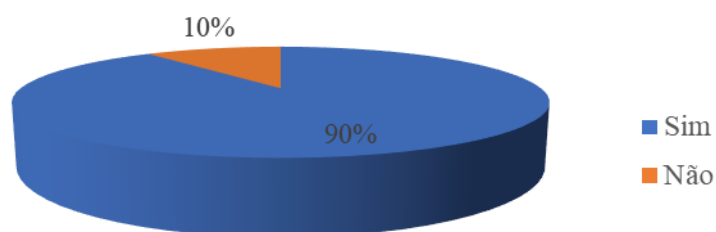
A partir destes dados, podemos também citar Silva (2018), que em sua pesquisa sobre os desafios encontrados no mercado de trabalho por recém-formados relata que uns dos motivos pelo não exercício da profissão seria também o fato da cidade na qual residem os egressos ser do interior, como também a condição financeira do país que acaba sendo desmotivadora para quem passa de 4 a 5 anos na universidade estudando com o intuito de obter melhores condições de vida.

No entanto, o que acontece é que ao concluir o curso, esses egressos deparam-se com um mercado de trabalho totalmente diferente do que ele tinha em mente. Por isso, muitos não conseguindo ingressar no mercado de trabalho, optam por fazer outra

graduação ou aceitam qualquer oportunidade de emprego, já que na área em que foi formado, não proporcionaria o alcance da qualidade de vida que eles almejam.

Visto isto, questionamos aos participantes se a UNEAL contribuiu para o seu ingresso no mercado de trabalho, mesmo que fosse numa área diferente daquela que se formou. Assim, 90% responderam que sim, que a instituição contribuiu para o ingresso no mercado de trabalho, enquanto 10% disseram que não, conforme o gráfico 2.

Gráfico 2. Porcentagem acerca da contribuição da instituição para o ingresso dos recém-formado no mercado de trabalho.



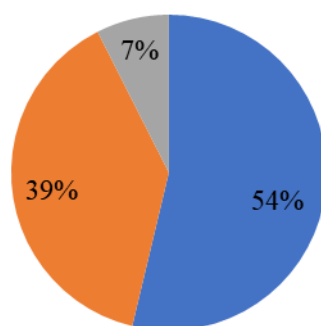
Fonte: AUTORES, 2020

Sendo assim, podemos dizer que a instituição foi de suma importância para que grande parte desses egressos entrassem no mercado de trabalho, mesmo que não seja na área do ensino em química. Lousada e Martins (2005), em seu estudo sobre os egressos, como fonte de informação à gestão dos cursos, abordam que o fato das instituições não realizarem mudanças nos seus currículos e processos estão atrelados a falta de retorno dos egressos sobre o ensino por ela ofertado. É necessário que a IES saiba como eles estão avaliando o ensino obtido, para que assim possam promover mudanças positivas, no sentido de melhorar o ensino e atrelar aos anseios do mercado de trabalho.

Em relação ao currículo adotado pela UNEAL, no curso de licenciatura em química, foi indagado aos egressos, se o currículo do seu curso atendia às exigências do mercado de trabalho. Dessa forma, 54% disseram que sim, 39% falaram que em partes e 7% mencionaram que o currículo não atendia às exigências do mercado de trabalho (gráfico 3).

Gráfico 3. Percentual dos egressos quanto a contribuição do currículo adotado pela UNEAL para o curso de Química para o ingresso no mercado de trabalho.

■ Sim ■ Em partes ■ Não



Fonte: AUTORES, 2020

Pode-se observar, no gráfico 3, que mais da metade dos egressos relataram que o currículo atende as expectativas do mercado de trabalho. Segundo, Lousada e Martins (2005), para o recém-formado ter sucesso profissional, é fundamental que haja troca de informações entre a universidade e o mercado de trabalho, para que unidos possam chegar a um nível satisfatório de exigência e qualidade desses novos profissionais. Por isso, que a instituição deve estar sempre atenta às mudanças que ocorrem no setor trabalhista, para que assim possa adequar seus currículos às novas mudanças.

Para os 7% que responderam que o currículo não correspondia às necessidades do mercado de trabalho, foi perguntado o motivo pelo qual não atendia. Ao observar a tabela 4, encontramos descritos os motivos relatados pelos entrevistados.

Tabela 4. Motivos do currículo adotado pela UNEAL não atender aos anseios do mercado de trabalho, segundo os entrevistados.

Motivos do currículo não atender aos anseios do mercado de trabalho	Percentual (%)
Não incluem as novas ferramentas tecnológicas.	40
Não prepara o universitário para a área de atuação.	20
Falta de atualização do currículo.	20
Falta de relacionar com a vivência em sala de aula; prepara apenas para a área da educação; ou todos os motivos já mencionados aqui.	20

Fonte: AUTORES, 2020

De acordo, com a tabela 4 pode-se perceber que 40% dos egressos relataram que a falta de inclusão das novas ferramentas tecnológicas seria o motivo pelo qual o currículo não atende aos anseios do mercado de trabalho. Para 20% dos entrevistados o currículo não os preparou para a docência. Quanto à falta de atualização do currículo, 20% também relataram, ser o motivo de o curso não atender aos anseios do mercado de trabalho, e os outros 20% restante mencionam que o currículo não relaciona-se com a vivência em sala de aula, e prepara apenas para a área da educação. Quanto a esta última menção, de que o curso prepara apenas para a educação, destacamos que o curso de licenciatura em química, é um curso destinado exatamente para este fim: formar docentes para a área de educação. Assim, podemos supor que os entrevistados que forneceram esta resposta, provavelmente, estão atuando em outra área fora da educação, e por este motivo, esperavam ter uma formação com abordagem de bacharelado ao invés de licenciatura.

Seguindo as respostas da questão anterior, foi questionado aos egressos sobre o que poderia ser melhorado na graduação de licenciatura em Química para que o recém-formado conseguisse melhores condições de empregabilidade. Nesta questão, eles puderam dar suas próprias sugestões. Dentre as possíveis alternativas propostas por eles, podemos observar na tabela 5, as seis mais citadas.

Tabela 5. Sugestões propostas pelos egressos para melhorar o curso de licenciatura em Química da UNEAL.

Sugestões para melhoria da graduação	Quantidade de egressos	Percentual (%)
Aulas práticas	20	30
Disciplinas baseadas na aplicação efetiva da prática docente	8	12
Atualização do currículo	4	6,0
Parceria com empresas da região	5	7,5
Investimento na área da pesquisa	5	7,5
Melhorar a estrutura física da instituição e do laboratório de química	7	10
Sugestões variadas	18	27

Fonte: AUTORES, 2020

Com base na tabela 5, percebe-se a predominância das sugestões propostas (30%) é para que sejam ofertadas mais aulas práticas. Lisboa (2015), em seu estudo sobre a experimentação no ensino de química também constatou que a necessidade por mais aulas práticas tem sido um dos problemas mais persistentes no ensino de Química seja na educação básica ou ensino superior. O autor ressalta ainda que a justificativa mais dada pela ausência dessas aulas é a carga horária excessiva dos docentes, que em alguns casos trabalham em mais de uma instituição e não tem tempo suficiente para preparar essas aulas, sem contar que nem sempre eles podem contar com a ajuda de um técnico de laboratório para lhe auxiliar. Dessa forma, faz-se necessário também analisar todas as outras sugestões, para que assim sejam identificados os principais motivos que impedem que o egresso de Química tenha melhores condições de ingressar no mercado de trabalho, com o intuito de chamar a atenção da Universidade, para que ela possa promover mudanças para resolver ou ao menos amenizar essa barreira.

Ainda sobre as sugestões dos egressos, 12% relataram a necessidade de ofertar disciplinas mais próximo da realidade da prática docente, já que para eles há uma ausência de disciplinas voltadas para o trabalho docente. Enquanto que 10% deles apontaram que é necessário também melhorar a estrutura física tanto da instituição quanto do laboratório, 7,5% disseram que falta investimentos na área da pesquisa, outros 7,5% mencionaram que precisa haver mais parceria entre a instituição e as empresas da região e 6% disseram que o currículo do curso precisa ser atualizado, em virtude do processo de globalização.

Dos 18 egressos que sugeriram outras melhorias, além das elencadas acima, os quais representam 27%, 4 deles optaram por não sugerir nada e 14 deles indicaram como possíveis melhorias trabalhar mais o empreendedorismo; ofertar mais bolsas de pesquisa e docência; incentivar os graduandos a participar dos projetos da instituição seja na área de pesquisa ou educação; promover estágios no início do curso, e não apenas nos anos finais; mais investimento por parte do poder público para a realização de concurso para docentes e técnicos; realizar mais cursos e oficinas e alguns relataram ainda evitar o surgimento de greves, uma vez que isso atrapalha o andamento do curso.

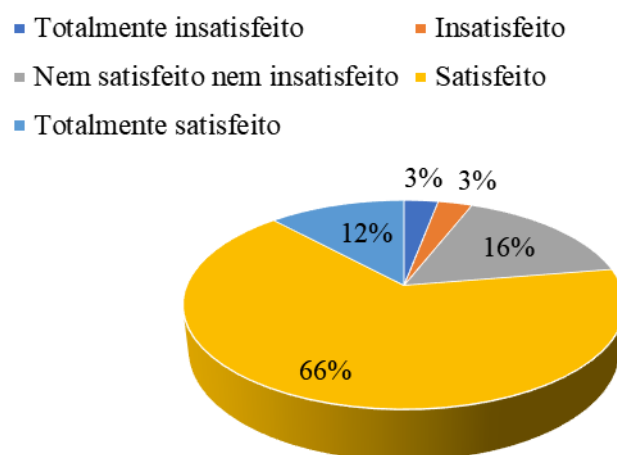
Buscamos também saber em quais redes de atuação (escola pública, escola privada ou outros ramos de atuação) no mercado de trabalho os entrevistados atuam, e obtivemos os seguintes dados:

Rede de atuação	Quantidade de egressos
Escola Pública	40
Escola Privada	8
Outros ramos de atuação	2
Total de respostas	50

Verificamos que 40 (quarenta) entrevistados estão desenvolvendo suas atividades em instituições públicas de ensino. Já 8 (oito) entrevistados atuam nas redes privadas de ensino. Apenas duas pessoas disseram não atuar na área de sua formação, sendo que uma trabalha na indústria, no setor de açúcar e álcool, e a outra trabalha na rede de tratamento de esgoto. Faltaram os dados das outras 17 pessoas (para completar as 67 entrevistadas).

De posse destes resultados, nos interessamos em saber, a satisfação dos entrevistados em relação a formação adquirida pela UNEAL. No gráfico 4, apresentamos os resultados referentes a este posicionamento dos egressos:

Gráfico 4. Satisfação dos egressos com a formação adquirida pela UNEAL.



Fonte: AUTORES, 2020.

Como observado no gráfico 4, os resultados mostram que a maior parte dos participantes da pesquisa demonstram contentamento com sua área de formação, dividindo-se em 66% satisfeitos e 12% totalmente satisfeitos. Foi possível notar também que 16% dos entrevistados foram neutros em relação a questão, pois não se

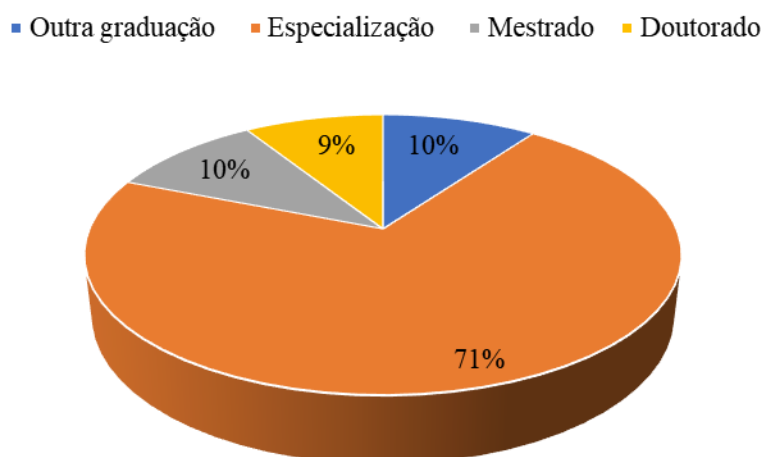
sentem satisfeitos ou insatisfeitos em relação a formação adquirida na instituição. Apenas uma pequena porcentagem (3%) disse estar insatisfeito e 3% totalmente insatisfeito com a formação adquirida na UNEAL.

Visto estes resultados, também, buscamos saber dos egressos, se eles tinham dado continuidade à sua formação, qual modalidade de pós-graduação, e em qual área os entrevistados deram continuidade. Os resultados serão mostrados e discutidos nos parágrafos que seguem. Quando questionados se deram continuidade aos estudos, os entrevistados deram as seguintes informações:

Deram continuidade aos estudos	Percentual dos egressos (%)
Sim	86,6
Não	13,4

Estes dados indicam números bastantes expressivos e positivos em relação a formação continuada. Foi possível notar que a 86,6% dos entrevistados responderam que não ficaram retidos apenas a graduação buscando especialização para melhor atuação no mercado de trabalho. Por outro lado, apenas 13% disseram que não deram continuidade aos estudos. Como complemento desta questão, indagamos qual tipo de pós-graduação os egressos realizaram, e conseguimos obter os dados contidos no gráfico 5.

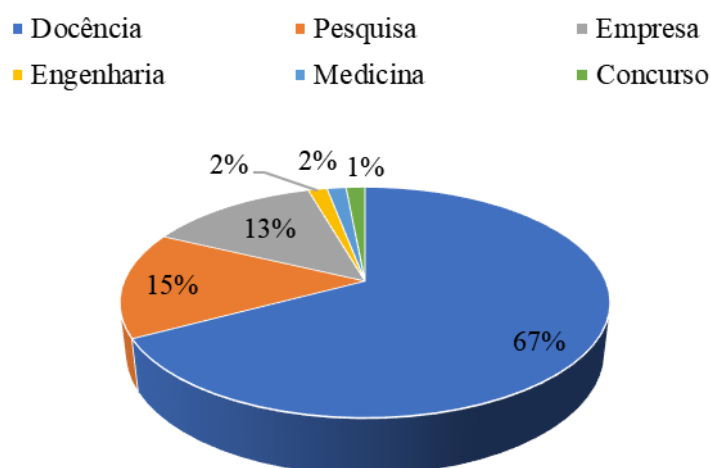
Gráfico 5. Pós-graduação em que o egresso deu continuidade na sua formação.



Fonte: AUTORES, 2020.

Programa de pós-graduação mais procurado pelos egressos foi o campo de especialização representando um percentual de 71%. O segundo tipo de pós-graduação buscado pelos egressos foi o mestrado (10%), seguido do doutorado com 9% de egressos doutores. Um fato curioso que observamos é que 10% dos egressos decidiram cursar outra graduação, ao invés de realizarem pós-graduação na área de química. Sabido que grande parte dos egressos deram continuidade as suas formações, como visto no gráfico 5, buscamos saber em qual área do conhecido se deu estas formações, e isto pode ser visto no gráfico 6.

Gráfico 6. Área em que os entrevistados deram seguimento.



Fonte: AUTORES, 2020

Como observamos no gráfico 6, a maior parte dos egressos (67%) seguiu, em estudos de pós-graduação, o campo da docência, sendo um complemento para atuação enquanto professores. Para 15% dos participantes a área de conhecimento que deram continuidade na formação foi no campo de pesquisa. Ainda é possível notar que 13% dos egressos do curso de licenciatura em química, decidiram seguir formações na área empresarial. Ainda foram obtidas respostas acerca da especialização na medicina, de engenharia e preparação para concursos. Coloque as 3 porcentagens restantes.

Com relação aos 17 egressos que disseram não ter dado continuidade as suas formações, através de pós-graduações, buscaram-se compreender as motivações e

verificou-se respostas diversas. A tabela 6 compreende as respostas obtidas fazendo uma relação com a quantidade de vezes citadas.

Tabela 6. Motivos citados pelos egressos para a não continuidade aos seus estudos.

Motivos	Quantidade de pessoas que citaram
Falta de interesse em continuar estudando	5
Falta de tempo	7
Falta de incentivo da instituição da graduação	1
Filhos	1
Devido outras oportunidades	1
Estabilidade no emprego	1
Possui empresa própria e não é prioridade formação continuada	1
Total de respostas	17

Fonte: AUTORES, 2020

Na tabela 6, nota-se que a falta de tempo com 7 respostas foi o principal motivo para os participantes da pesquisa não continuar a formação após a graduação. Para outros 5 egressos prevaleceu falta de interesse em continuar estudando. Verifica-se nos estudos de Freitas e Pacífico (2020) que são muitos os problemas que impedem que a qualificação aconteça de fato. Entre os problemas mais citados a carga horária excessiva, jornada dupla ou tripla de trabalho para compensar baixos salários são os maiores complicadores e desestimulantes para o prosseguimento da formação continuada entre professores.

Neste estudo, identificou-se ainda que as motivações para não continuidade da formação podem ser ocasionadas pela falta de incentivo da instituição da graduação, a falta de oportunidades, filhos, estabilidade no emprego ou trabalho autônomo de sucesso.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo fazer um levantamento sobre a inserção dos egressos do curso de licenciatura em Química da UNEAL, Campus I, Arapiraca, no

mercado de trabalho e sobre a formação continuada. Diante disso, o intuito dessa conclusão não é fazer generalizações acerca das situações desses egressos, tendo em vista que apenas uma parcela destes responderam ao questionário, visto que, como já relatado, as informações do quantitativo total de formados pelo curso, solicitado a secretaria geral da instituição, não nos foi enviado. No entanto, torna-se relevante destacar os aspectos que foram obtidos com a realização dessa pesquisa.

Em primeira análise, verificamos que quase todos os egressos encontram-se empregados, atualmente, sendo a maioria atua na sua área de formação, enquanto outra parcela não atua diretamente na área da educação, mas está em áreas afins com a química. Estas informações mostram a contribuição que a instituição teve para que os egressos fossem inseridos no mercado de trabalho.

Ademais, eles mostraram-se bastante satisfeitos com o ensino e currículo ofertados pela UNEAL no curso de Química. No entanto, em relação ao currículo, alguns relataram que este apresenta alguns empecilhos não atendendo aos anseios do atual mercado de trabalho, como o fato de não incluir as novas ferramentas tecnológicas, não preparar o universitário para a docência e à falta de atualização do mesmo.

Em termos de formação acadêmica, cerca de 87% dos egressos deram continuidade com a sua formação seja em outra graduação, especialização, mestrado ou doutorado. Desses, a grande maioria optou pela área docente, o que reafirma que o ensino adquirido por eles contribuiu para que seguissem com na área de formação. Aos que não deram seguimento, foi por causa de alguns motivos pessoais como a falta de tempo e interesse em não continuar na área de formação.

Finalmente, observamos que os egressos preocupam-se com o curso no qual se formaram, quando os mesmos fizeram sugestões, do que pode ser feito para o curso de licenciatura em química, ofertado pela UNEAL, torne-se melhor: realização de mais aulas práticas no decorrer do curso, já que as mesmas são um requerimento básico para consolidar a aprendizagem e a prática de ensino dos licenciados; adotar disciplinas baseadas na aplicação efetiva da prática docente, uma vez que são ofertadas numa perspectiva mais de Bacharel do que licenciatura (o que leva o discente a ter mais interesse em desenvolver pesquisa do que lecionar), e melhorar a estrutura física da

instituição e do laboratório de Química, pois os mesmos carecem de uma estrutura melhor/adequada.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, Natália. *Inserção profissional e formas identitárias*. Lisboa: Educa/Ui&dCE, 2009.
2. ANDRÉ, Marli E. D. A. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v. 1, n. 1, p. 41-56, maio 2009. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em 29 nov. 2020.
3. BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Claudio Simon. Mercado de trabalho, desempenho acadêmico e o impacto sobre a satisfação universitária. *Revista de Ciências Humanas*, v. 46, n. 1, p. 183-198, outubro 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2178-4582.2012v46n1p183>.
4. BRITO, Márcia Mariana Bittencour; MOLINA, Mônica Castagna. Reflexões sobre os egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília: os elementos para “Transformar (ação) Pedagógica” na Educação Superior. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, Tocantinópolis, v. 4, n. 4, p. 62 - 91, dezembro 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.v4e6291>.
5. DAZZANI, Maria Virgínia Machado; LORDELO, José Albertino Carvalho. *Estudos com estudantes egressos: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas*. Salvador: EDUFBA, 2012.
6. DOURADO, Luiz Fernandes. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 36, n. 131, p. 299-324, abril – junho 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015151909>.
7. ENGE, Janine Schultz. *Da universidade ao mundo do trabalho: Um estudo sobre o início da profissionalização de egressos do curso de licenciatura da USP (1994-1995)*. São Paulo, 2004, Dissertação de (Mestrado Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.teses.usp.br>. Acesso em 30 nov. 2020.
8. FRAGOSO, António; VALADAS, Sandra T.; PAULOS, Liliana. Ensino superior e empregabilidade: percepções de estudantes e graduados, empregadores e acadêmicos. *Educação & Sociedade*, v. 40, p. 1-17, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302019186612>.

9. FREITAS, Sirley Leite; PACÍFICO, Juracy Machado. Formação continuada: um estudo colaborativo com professores do Ensino Médio de Rondônia. *Interações*, v. 21, n. 1, p. 141-153, Janeiro-Março. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v21i1.1953>.
10. GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. *Revista Brasileira de educação*, v. 13, n. 37, p. 57-70, abril 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000100006>.
11. LISBÔA, Julio Cezar Foschini. QNEsc e a seção de experimentação no ensino de química. *Química Nova na Escola*, v. 37, n. 2, p. 198-202, 2015. Disponível em: <https://qnesc.s bq.org.br>. Acesso em 27 nov. 2020
12. LOUZADA, Ana Cristina Zenha, MARTINS, Gilberto de Andadre. Egressos como fonte de informação à gestão do curso de Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade Financeira - USP*, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 73-84, Janeiro-Abril 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772005000100006>.
13. MACHADO, Antônio de Souza. *Acompanhamento de egressos: caso CEFET-PR – Unidade de Curitiba*. 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br>. Acesso em 30 nov. 2020
14. MONTEIRO, Janine Kieling et al. Desenvolvimento e planejamento de carreira em universitários: um estudo exploratório. *Revista Trabalho (En)Cena*, v. 1, n. 2, p. 145-161, Julho - Dezembro, 2016. Disponível em: <https://betas.uft.edu.br>. Acesso em 28 nov. 2020
15. MURITIBA, Patricia Morilha et al. Satisfação dos egressos em administração, economia e contabilidade e desempenho profissional. *Revista Alcance*, v. 19, n. 3, p. 308-326, Julho - Setembro 2012. Disponível em: <https://redalyc.org>. Acesso em 30 nov. 2020
16. PAUL, Jean-Jacques. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. *Caderno C.R.H*, Salvador, v. 28, n. 74, p. 309-326, maio 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-49792015000200005>.
17. SÁ, Carmen Silvia da Silva; SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Constituição de identidades em um curso de licenciatura em química. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 69, p. 315-338, Junho 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782017226917>.
18. SANTOS, Camylla. *Entenda a importância do mestrado na sua carreira*: pode ser sua grande oportunidade de desenvolvimento profissional. Recife: faculdade CERS, 2019. Disponível em:

<https://noticias.cers.com.br/noticia/entenda-a-importancia-do-mestrado-na-sua-carreira/>. Acesso em: 29 nov. 2020.

19. SILVA, Kauane Nogueira da; FIGUEIREDO, Márcia Camilo. Curso de licenciatura em química: motivações para a evasão discente. *ACTIO: Docência em Ciências*, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 237-254, agosto 2018. Disponível em:

<http://periodicos.utfpr.edu.br/actio>. Acesso em 02 jul. 2021

20. SILVA, Marcos Gonçalves da. *Contribuições do Mestrado em Educação para a Formação de professores universitários bacharéis*. 2008. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestre em Educação, Universidade Católica de Santos, Santos, 2008. Disponível em: <https://Repositorio.ufop.br>. Acesso em 27 nov. 2020

21. SILVA, Erenilda Freitas Da. *Desafios encontrados no mercado de trabalho por recém-formados do curso de educação física do campus IV jacobina-BA*. 2018. Dissertação-Curso de Licenciatura em educação física. Universidade do Estado de Bahia. Jacobina-Bahia, 2018. Disponível em: <http://www.saberaberto.uneb.br/handle/20.500.11896/851>. Acesso em 27 nov. 2020.

22. SOUTO, Romélia Mara Alves. Egressos da licenciatura em matemática abandonam o magistério: reflexões sobre profissão e condição docente. *Educação e Pesquisa*, v. 42, n. 4, p. 1077-1092, dezembro 2016. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/s1517-9702201608144401>.

23. TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; GOMES, William Barbosa Gomes. Estou me formando... e agora?: Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. *Revista Brasileira de orientação Profissional*, v.5, n. 1, p. 47-62, 2004. Acesso em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-3902004000100005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 30 nov. 2020